

Panorama do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA em Bragança-Pa

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Prof. Me. Cláudio da Costa Trindade
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
claudiotrindade@uepa.br

Profa. Dra. Jessika Rodrigues da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
jessika.rodrigues@uepa.br

Prof. Me. Anielson Costa Ferreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
anielsonferreira10@hotmail.com

Prof. Me. Ozian de Souza Saraiva
Universidade do Federal do Pará (UFPA)
ozian.saraiva@gmail.com

Prof. Me. Sandreson Marcelo Pereira da Silva
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
sancine13@hotmail.com

Prof. Me. Marcus Alexandre Carvalho de Souza
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
alexandre0202@yahoo.com.br

Rafael da Costa Ferreira
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
rafaelnikam@hotmail.com

Resumo. Esta pesquisa é uma prática de escrita em conjunto de pesquisadores nas áreas de linguagem, arte, cultura e educação, os quais iniciaram seus estudos sobre essa temática na região do Caeté a fim de conhecer o contexto em que a Universidade está inserida e objetivos da instituição. Os pesquisadores deste artigo objetivam: explicitar o valor da música no contexto cultural de Bragança-Pa e entender sobre a constituição e perspectivas do Curso de Licenciatura em Música da UEPA em Bragança-Pa na visão do coordenador. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e entrevista com o coordenador do Campus XXI Liceu de Música de Bragança-Pa. O Curso de Licenciatura Plena em Música, ora instalado em Bragança-Pa, vai ao encontro à expectativa dos músicos da região do Caeté que outrora buscaram em localidades distantes o aprimoramento no conhecimento musical. Portanto, como continuidade dos estudos, indicam-se pesquisas sequenciais de médio e longo prazo sobre perfil, acesso, permanência, conclusão e evasão no Curso de Licenciatura Plena em Música em Bragança-Pa.

Palavras-chave. Curso de Licenciatura Plena em Música, Contexto Cultural, Bragança-Pa.

Overview of the Music Teaching Course at UEPA Bragança Campus: constitution

Abstract. This research is a practice of collaborative academic writing made by some researchers in the field of language, arts, culture, and education. They have as locus of research the Caeté River region and aim at knowing the context in which the university is inserted, the objectives of the institution. The researchers' objectives are: to make explicit the values of music in the cultural context of Bragança-PA and to understand the constitution and perspectives of the Music Teaching Course at UEPA Bragança Campus in the coordinator's point of view. The research methodology adopted is bibliographic research and interview with the coordinator of UEPA Bragança Campus. The Music Teaching Course in Bragança-PA meets musicians' expectations in the Caeté River region, since they used to search for the enrichment of their musical knowledge in distant regions. Therefore, as a way to improve this study, we indicate sequential middle- and long-term research about students' profile, access, continuity, conclusion and evasion in the Music Teaching Course in Bragança-PA.

Keywords. Music Teaching Course. Cultural Context. Bragança-PA.

Introdução

O município de Bragança, região nordeste do Pará, localizado acerca de 208,50 km de Belém, a capital do Estado do Pará, é banhado pelas águas do rio Caeté, recebendo assim o título de “Pérola do Caeté” (MORAES, ALIVERTI, SILVA, 2006). A região é conhecida por seus aspectos da diversidade cultural local na música, dança, artes visuais, culinária, entre outros.

Na intenção de fomentar a cultura paraense no âmbito educacional e artístico no nordeste paraense, no ano de 2021, deu-se início a primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Música em Bragança e, seguindo o tripé da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Ensino, Pesquisa e Extensão, tornou-se necessário o incentivo à geração de pesquisas que sejam atualizadas e relacionadas ao contexto de Bragança.

Em face do exposto, esta pesquisa é uma prática de escrita em conjunto de pesquisadores nas áreas de linguagem, arte, cultura e educação, os quais iniciaram seus estudos sobre essa temática na região do Caeté a fim de conhecer o contexto em que a Universidade está inserida.

A universidade vem ampliando sua atuação na interiorização na referida região, promovendo ações que estabeleçam fundamentos para a construção de conhecimentos e saberes compartilhados entre educadores/estudantes e comunidade, o que proporciona uma via de mão

dupla, fomentando a extensão universitária por meio de cursos livres fundamentais na democratização e acesso à educação, como afirma Silva *et. al* (2016).

A Universidade do Estado do Pará, ao ofertar em 2021 o Curso de Licenciatura em Música no Liceu de Música, instituiu um curso novo em um contexto necessário visto que o ensino de Arte na educação básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) é componente curricular obrigatório (artigo 26, parágrafo 2º) e a música é uma das linguagens que constitui o componente curricular (artigo 26, parágrafo 6º). A resolução de nº 015 de 14 de outubro de 2021 da Prefeitura Municipal de Bragança, ao autorizar que professores Licenciados em Pedagogia ministrem aulas de arte na Rede Municipal de Bragança, aponta a escassez de profissionais formados na área da Arte, e abre mercado de trabalho, ao orientar a realização de concurso para a área da Arte, o que reforça a necessidade de capacitar profissionais em música para atuarem na disciplina Arte no Ensino Regular de Bragança-PA.

Além desses aspectos legais, a música em Bragança tem um aspecto cultural que pode ser ainda mais valorizado, pois assim ele se perpetuará às futuras gerações, ao ser difundido nas escolas para os alunos, na formação inicial e continuada dos professores de música e na comunidade Bragantina.

A partir dos cenários legal e cultural do ensino de música em Bragança, surgiram alguns questionamentos: Qual o valor da música no contexto cultural de Bragança-PA? Como se constituiu o Curso de Licenciatura em Música da UEPA em Bragança-PA e quais as perspectivas de atuação nesse contexto cultural?

Com esta pesquisa, almeja-se contribuir para educação em Arte Música em Bragança especialmente em suas expressões regionais, oferecendo uma formação de professores que priorize o contexto social e cultural rico e pulsante da região do Caeté, contribuindo assim para sua perpetuação às futuras gerações. Como relevâncias científicas, esta pesquisa poderá oferecer para a comunidade acadêmica registro de um recorte da história, aprofundamento de pesquisas no contexto, compartilhamento de investigações, discussões e novas proposições no âmbito da música e suas interfaces, fomentando o desenvolvimento educacional e artístico cultural de Bragança-Pará, do Brasil para o Mundo.

Os pesquisadores deste artigo objetivam: explicitar sobre o valor da música no contexto cultural de Bragança-PA; e entender sobre a constituição e perspectivas do Curso de Licenciatura em Música da UEPA em Bragança-PA na visão do coordenador.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, entrevista com o coordenador do Campus XXI Liceu de Música de Bragança-PA. A entrevista com o coordenador do Campus XXI Liceu de Música de Bragança-PA foi semiestruturada e concedida em formato de texto, cujas perguntas foram enviadas por e-mail pela escolha do entrevistado. As perguntas foram direcionadas ao histórico do Liceu, aos Cursos livres oferecidos pelo Liceu, ao início do Curso de Licenciatura Plena em Música em Bragança Pará, ensino, pesquisa e extensão, cursos estes promovidos mediante processos seletivos.

Bragança: Um campo artístico cultural

Ao direcionarmos nosso olhar para a cultura em Bragança, mesmo utilizando uma lente específica voltada para a arte musical, deparamo-nos com aspectos macros da dinâmica cultural do campo sociológico ou socioantropológico. Para compreendermos culturas e suas inevitáveis interligações históricas e teóricas, Denys Cuche¹ (2002) relembra-nos, dialogando com o teórico Marc Auzé (1988), é necessário observarmos que o próprio termo (cultura) é um dado etnológico, ou seja, o problema da(s) cultura(s) modifica-se ou atualiza-se nos planos tanto político quanto intelectual, gradativamente, tornando-se elemento não simplório a discussões, sendo altamente fundamental no campo das ciências sociais o uso da cultura para refletirmos a unidade na diversidade, pois o homem (micro), elemento biológico da humanidade (macro) é essencialmente “um ser de cultura” (CUCHE, 2002, p.9).

O pensamento cultural é formulado ou construído por constantes mudanças de paisagens, que Cuche denomina como um processo, o qual tramita entre adaptação genética para uma adaptação cultural. Ocorre nesse trâmite processual, substituição de *instintos* para *cultura*.

Essa noção de cultura está também interligada aos modos de pensar (como se pensa) e aos modos de viver (como se vive). Essa noção surge no século XVII compreendendo a cultura como elemento interpretativo da natureza humana de uma forma ampla e completa (CUCHE, 2002, p.11). Em meio a estas afirmações, podemos refletir especificamente sobre os processos de compreensão da cultura em Bragança (como se pensa e como se vive), por meio de seus habitantes formuladores e engenheiros dessa cultura material, falas em entrevistas cedidas a outros pesquisadores, sendo realizada uma revisão para compreensão desse processo de

¹ CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2002.

formulação e construção musical Bragantina, de forma similar, da(s) cultura(s) musical(is) em constantes transformações.

Diante dos diversos campos artísticos culturais bragantinos (teatro, dança, pintura, escultura, artesanato, luteria, música etc.), há inevitavelmente uma busca incessante por autonomia cultural. Cucho (2002, p.15) afirma que a “autonomia cultural é muito ligada à preservação da identidade coletiva. Cultura e identidade são conceitos que remetem a uma mesma realidade, vista por dois ângulos diferentes”. Esses dois aspectos são fortemente presentes e visíveis na região do Caeté, especificamente em Bragança. A reafirmação da identidade dos artistas (sejam luthiers, músicos, intérpretes, acadêmicos) está atrelada a uma busca constante por autonomia. A cultura é elemento essencial nesse processo de autonomia, mesmo tendo um aspecto natural da coletividade (social, biológica e etnológica). A autonomia cultural bragantina é possível a partir da preservação da identidade coletiva que contempla uma diversidade artística musical colossal. Tylor já afirmava que a cultura é a expressão da “totalidade da vida social do homem”, tendo por característica sua “dimensão coletiva” (CUCHE, 2002, p.35), apesar de seu método comparativo ser muito criticado e conseqüentemente considerado ultrapassado, no entanto, fundamental no processo da compressão histórica da cultura.²

A definição de cultura sempre foi um grande desafio para teóricos e pensadores do tema (BENEDICT, 2013). Diferentemente, de uma perspectiva prática, os indivíduos inseridos e imergidos nas culturas o fazem sem preocupação teórica, porém os desafios permanecem em outras áreas como das conexões artísticas e o realizar ações, privadas ou públicas, a fim de haver não somente a permanência de suas atividades culturais, mas também a constante ascendência dessas atividades, possibilitando e garantindo às gerações futuras acesso e oportunidades similares ou maiores que da atual geração cultural.

Tendo em mente o papel da sociedade na constituição de sua cultura, Benedict (2013) nos aponta que

A análise do significado do comportamento cultural não se exaure com a clara compreensão de que ele é local, artificial e imensamente variável. Ele tende também a ser integrado. Do mesmo modo que uma pessoa, uma cultura é um padrão de pensamento e ação mais ou menos coerente. Em cada cultura surgem propósitos

² A cultura passou e continua a passar por processos de grandes discussões teóricas. Keesing e Strathern (2014, p.38) nos alertam, afirmando que a cultura “não consiste em coisas e eventos que podemos observar, contar e medir. Ela consiste em ideias e significados”.

característicos não necessariamente compartilhados por outros tipos de sociedade (BENEDICT, 2013, p.42).

Assim sendo, a constituição da cultura bragantina é oriunda da sociedade que a compõe e suas manifestações são distintas das manifestações de outras sociedades. Reconhecemos, a partir daí, que o comportamento social pode ser entendido em sua constituição local. No entanto, as relações sociais possibilitadas na atualidade propiciam a expansão do que é considerado local. As relações entre sociedades promovem um intercâmbio cultural.

A música em Bragança-Pa

A tetrasecular Bragança, localizada na mesorregião Nordeste do Estado do Pará, tem em sua composição cultural a musicalidade como uma das principais vertentes artísticas com influências europeias, indígenas e africanas (ASP E PAMPLONA NETO, 2017; FURTADO E SILVA, 2018).

Pensar em cultura musical em Bragança é relacionar diretamente aos ritmos da Marujada de São Benedito, reconhecida como Patrimônio Imaterial, Cultural e Artístico do Estado do Pará, no ano de 2009. A Marujada é uma manifestação popular bicentenária, de raiz africana, que traz em seus rituais esta musicalidade, presente no retumbão, mazurca e no xote bragantino, com o uso de instrumentos, como a rabeça, o banjo, o tambor, o reco-reco e a onça, instrumentos que marcam a cadência das danças nos rituais da marujada (CORRÊA E ALENCAR, 2016; SERRA NETTO, 2019).

Além desse primeiro aspecto cultural citado, a musicalidade em Bragança vai mais longe, com formação de bandas referências na cidade, música em ambientes religiosos, festivais de música, bem como referência em luthiers rabequeiros.

A Banda Furiosa, que possui mais de meio século de existência, ainda hoje é referência em bandas marciais no município e faz parte do Grêmio Musical Cantídio Gouveia, no final da década de 1990, criou turmas de iniciação musical e flauta doce em parceria com a Fundação Carlos Gomes. Ao lado da Furiosa, as bandas de Fanfarras Simples estimuladas nas escolas da Rede Estadual de Ensino, atraíam o público no dia 7 de setembro, nos desfiles em alusão à independência do Brasil, bandas estas que passavam meio ano ensaiando para se apresentar, além da data comemorativa, em circuitos de concursos de bandas dentro e fora do estado.

Contudo, esta atividade musical foi perdendo força ao longo das duas primeiras décadas dos anos 2000 (ALVES, 2017).

Esta cultura musical também perpassa pelas igrejas evangélicas que compõem em seus compromissos uma formação musical do seu público, com o intuito de servir à igreja (ASP E PAMPLONA NETO, 2017).

Saindo do ambiente religioso, voltamos para os festivais da canção no município, comuns nas décadas de 1980 e início dos anos de 1990, que, ao longo da história, Bragança realizou pelo menos dois. Tais festivais lançaram músicas como Lua Jardineira de Ronaldo Silva, Navegança de Alfredo Reis e Ana Maria Barbosa e Ajuruteua de Alfredo Reis, Raimundo Castro e Índio, em sua segunda edição em 1992 (CORRÊA, 2017).

Nesta junção de ritmos da Marujada, músicos e compositores bragantinos foram influenciados a lançar, além de xotes, carimbós que retratam o cotidiano da cidade, como Toni Soares, Evandro Mesquita e Mestre Lázaro, são estes alguns exemplos com inspiração na musicalidade da região do Caeté. Nesta perspectiva, Bragança por muito tempo foi conhecida como cidade do xote, tanto que possui um estilo de xote próprio, o xote bragantino, o qual tem como principal característica o uso da rabeça em sua composição musical. Assim, não podemos deixar de ressaltar os mestres luthiers e rabequeiros Aurimar Monteiro de Araújo e Mestre Zito, ambos falecidos, que deixaram suas práticas a aprendizes, como o rabequeiro Lúcio Fernandes, Genesis Santos e Josias Ramos, estes dois últimos também luthiers (BAPTISTA, 2018).

Neste sentido, uma instituição importante para a formação musical no município foi o Instituto de Artes Aurimar Monteiro de Araújo - Instituto AMA, que, ao longo de sua existência, formou músicos em Bragança. Outro, o Instituto Viva Bragança, que buscou parceria com a Fundação Carlos Gomes para desenvolver práticas musicais com crianças e adolescentes no município, contudo, durante o período da pandemia da COVID19, encerrou as atividades. Desta maneira, o Liceu da Música de Bragança, no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará-UEPA, campus XXI, hoje é a referência maior em desenvolvimento musical na cidade (SILVA, 2021).

A constituição do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA em Bragança-Pa

A ideia inicial de constituição do Liceu da Música em Bragança, segundo relato do coordenador do campus XXI da UEPA, foi para a criação de um lugar para formação de instrumentistas, produção e apreciação de artistas musicais na região do Caeté:

Conta-se que mesmo antes de ser UEPA, o prédio do Liceu da Música, instalado no mesmo local onde funcionou a EEEM Monsenhor Mâncio Ribeiro, foi reformado com intuito de abrigar cursos de formação musical frutos do Projeto Jovens Talentos mantido pela Secretaria de Cultura do Estado à época gerenciada pelo arquiteto Paulo Chaves Fernandes, o qual assinou a reforma do prédio antigo da Mâncio Ribeiro e também projetou o Teatro do Liceu - palco para servir de vitrine à criação artística da região - constituindo assim uma estrutura totalmente voltada ao ensino e produção cultural pela prática da música. [Sic]. (TRINDADE, 2022).

Após reforma e inauguração em 15 de dezembro de 2018, houve a troca do governo do Estado em 2019. A mudança de governo provocou uma mudança de perspectiva em relação à utilização do prédio: de um curso de formação de músicos instrumentistas, o local passa a ser espaço de formação de professores de música, o que se tornou o campus XXI da Universidade do Estado do Pará:

Em adição a isso se dá a mudança do poder público estadual logo após a inauguração dos prédios - 15 de dezembro de 2018 - o que constitui-se, em certa medida, em mudanças de direcionamento do ponto de vista da estrutura de gestão e aplicabilidade, não necessariamente, de objetivos, explico esse ponto: um *Campi* universitário concebido como espaço do saber por si já evidencia determinado alcance, aqui no caso, da produção cultural e o ensino em toda a região onde se encontra, no entanto, sua maneira de atuar difere da gênese concepção do Liceu quando em vez de ofertar cursos de formação para instrumentistas passa a concentrar suas atividades no ensino de graduação, modalidade licenciatura, ou mais especificamente, formação de professores de música e a partir deste *mote* expandir ações que privilegiem a pesquisa em música/artes/linguagens e cultura, o desenvolvimento de práticas musicais diversas e o aprimoramento do fazer musical. Acredito que esses são os princípios que regem a constituição do Liceu da Música. [Sic]. (TRINDADE, 2022).

Com o objetivo de fomentar a cultura paraense no âmbito educacional e artístico, constituindo-se um centro de excelência na formação de educadores musicais e músicos não só de Bragança, mas também de outros municípios do nordeste paraense, a UEPA, em 2019, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e do curso de Licenciatura em Música da UEPA, realizou no Campus XXI cursos de aperfeiçoamento musical. Segundo o Coordenador do Campus XXI:

Cursos livres, que por mim foram considerados cursos de aperfeiçoamento em música - pois a maioria tinha como pré-requisito ter alguma prática com música, ou mesmo atuação em educação - foram ofertados a partir de uma Ação de Extensão do Curso de Licenciatura em Música. Tal Ação foi elaborada com intuito de desenvolver atividades musicais em espaço propício, dar visibilidade ao Curso de Licenciatura em música e, conseqüentemente, atrair certa demanda.

Os cursos foram ministrados por professores do Curso de Licenciatura em Música da UEPA e também professores convidados e o que levou a escolha diante de um cardápio grande previsto na Ação de Extensão foi a **perspectiva de alcance pela oferta aos professores**, não somente pela experiência deles mas também pela oportunidade de serem multiplicadores em sala de aula, **a realidade da música presente em bandas escolares, a realidade da música presente nas liturgias e a experiência de iniciação musical por meio da flauta doce**. Os cursos ofertados foram: Curso Livre de Musicalização para Professores da Educação Básica/Rede Estadual (42 participantes), Curso Livre de Musicalização para Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (31 participantes) Curso de Percussão para Banda Marciais e Regência (26 participantes) Curso Livre de Prática Coral (140 participantes) e Curso Livre de Flauta Doce (71 participantes). [Sic]. (TRINDADE, 2022).

Com a intenção de preparar pessoas para ingressarem no curso de Licenciatura em Música do Campus XXI, os cursos livres foram ofertados e alcançaram 310 participantes da região do Caeté. Em 2020, com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, não houve oferta de cursos livres, mas em 2021, com controle maior do período pandêmico, a UEPA ofertou o primeiro Processo Seletivo para o Curso de Licenciatura Plena em Música para o Campus XXI. Quando o coordenador do Campus XXI relata sobre o que promoveu o início do Curso de Licenciatura em Música em Bragança, diz que:

O que promoveu, na minha visão, foi a oportunidade de expansão do Curso de Música para o interior do estado do Pará, a oportunidade de implantar a pesquisa acadêmica com foco nas manifestações artísticas e musicais da região de integração do Caeté e a oportunidade de tornar o Campus uma referência no ensino de música no estado e no país. [Sic]. (TRINDADE, 2022).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Música praticado no campus XXI em Bragança é o mesmo em vigor em todos os Campi no Estado do Pará que ofertam o curso de Licenciatura Plena em Música. Ao ser questionado sobre o currículo praticado no Campus quanto à valorização das necessidades de possibilidades do contexto da região do Caeté, o coordenador revela que:

Em minha opinião o currículo do Curso de Licenciatura em Música deverá se ocupar sim em contemplar a região onde está instalado. Mas acredito que ainda é cedo para apontar o que se pode chamar de *vocação* do Curso de Licenciatura em Música a partir do currículo aplicado no Campus. É importante dizer que o currículo por si deve ser aberto às adaptações que contemplem o desenvolvimento regional. [Sic]. (TRINDADE, 2022).

Em se tratando das questões relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa acadêmica no Campus XXI, o coordenador, ao ser questionado sobre a institucionalização de projetos de

pesquisa que demonstrem preocupação com a produção do conhecimento voltado para a região do Caeté, destaca que:

Acredito que se está no caminho para isso. Um Grupo de Pesquisa institucionalizado, pesquisas em andamento na busca por mapear manifestações culturais de toda região, produzir conhecimentos, aplicar ferramentas pedagógicas, auxiliar nos registros certamente constitui-se no trabalho das atividades de pesquisas atreladas ao Curso. [Sic]. TRINDADE, 2022).

Em 02 de maio de 2022, foi registrado no diretório dos Grupos de Pesquisa na CAPES e certificado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) o Grupo de Pesquisa Linguagem, Arte, Cultura e Educação na região do Caeté (GP-LACE na região do Caeté), formado por Docentes, discentes, técnicos da Universidade e pesquisadores da região. O objetivo geral dos pesquisadores do GP LACE é investigar, discutir, criar e aprimorar recursos didático-artísticos-pedagógicos-culturais aplicados a diversos contextos de atuação na região do Caeté pelo entrelaçamento das áreas do conhecimento relacionadas à Linguagem, Arte, Cultura e Educação. No primeiro semestre de 2022, foram realizados encontros quinzenais online nos quais foram discutidos o projeto a ser institucionalizado e um ensaio de escrita em conjunto a fim de iniciar os estudos contextualizados no Campus.

Em relação à Extensão Universitária, além dos cursos livres já ofertados, o coordenador, ao ser questionado sobre os projetos de extensão ofertados na atualidade no Campus, informa que:

No momento, em funcionamento, não existem outras atividades de extensão institucionalizadas. Um Projeto para Ação de Extensão foi submetido ao Departamento de Artes (aprovado) e ainda tramita em outras instâncias para institucionalização. Está planejada para acontecer no segundo semestre deste ano e visa ofertar Cursos de aperfeiçoamento e formação em música bem no formato dos executados anteriormente. Por hora, se pode citar algumas atividades que não são capitaneadas pelo Campus mas exercem influência significativa no seu funcionamento. Trata-se de eventos que ocorrem no Teatro do Liceu da Música, que promovem cultura por meio de Shows de música, apresentação de Danças e exibição de filmes, onde a Universidade é parceira. A intenção é firmar acordos de cooperações visando ampliação dessas parcerias. [Sic]. (TRINDADE, 2022).

Em 21 de dezembro de 2022, foi institucionalizado o Projeto de extensão “Liceu da Música de Bragança: cursos livres para a comunidade”. O projeto tem por objetivo promover cursos livre a toda comunidade da região do Rio Caeté, oportunizando musicalização e vivências musicais em diversos níveis e modalidades junto a crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Após anuência do projeto, já foram ofertadas as oficinas de prática de banda I, cujo público-alvo foram pessoas que já tocavam algum instrumento musical pertencente à família dos sopros. As oficinas visam oportunizar aos seus integrantes o aprendizado coletivo, aperfeiçoamento musical com instrumentos de sopro, promover apresentações musicais e possibilitar o desenvolvimento musical e social dos envolvidos.

A Extensão Universitária é fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento e para o rumo da função social da própria instituição de ensino. Sendo assim, a Extensão é um instrumento necessário para que o objeto instituição-pesquisa-ensino esteja estruturado e possa ser conduzido para o mais próximo das funcionalidades da sociedade, e a instituição deve estar presente na formação do cidadão dentro e fora de seus muros.

Nessa perspectiva, os resultados dos cursos de extensão ofertados em 2019 serviram de orientação para avaliação de um Processo Seletivo para o curso de graduação ofertado em Bragança. Segundo o coordenador:

Acredito que fazem parte da política da Universidade de acesso ao ensino superior e que ultimamente têm sido avaliados, no caso de Bragança, a partir dos resultados dos Cursos de Extensão realizados no Campus. Em uma visão geral o perfil dos participantes dos Cursos era de profissionais que após concluírem o ensino médio não se inscreviam em ENEM e isso foi determinante para um Processo Seletivo Especial que contemplasse esses. Em sua grande maioria, os participantes dos Cursos tinham experiência significativa com música, mas não tinham tido oportunidade de adentrarem no ensino superior. É importante, na minha visão, que no início do Curso de Música na região haja certa visibilidade em todas as ações de ensino, pesquisa e extensão. Dessa maneira, há uma grande possibilidade de atrair jovens, que estejam no Ensino Médio e possam decidir cursar também Música. Dito isto, muito mais que focar nos processos seletivos é a própria atuação do curso frente à comunidade que motivará outros jovens a quererem fazer o curso. [Sic]. (TRINDADE, 2022).

Desde a constituição do Curso de Licenciatura Plena em Música, a UEPA já ofertou três (n=3) processos seletivos para o Campus XXI: (1) um (n=1) em 2021, no qual foi considerada a nota do ENEM e foram aprovados 15 candidatos, sendo 12 deles matriculados e oito (n=8) permaneciam cursando o 3º semestre em 2022; e (2) dois (n=2) em 2022, sendo o primeiro ofertado considerando a nota do ENEM com dois (n=2) aprovados e um (n=1) matriculado, o que ocasionou uma avaliação do processo e pedido de um Processo Seletivo Especial com prova específica sem considerar o ENEM, sendo aprovados 19 candidatos, e estavam cursando o 1º semestre na turma de 2022 dezenove estudantes (n=19).

Discussão e Considerações: Perspectivas para o Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA em Bragança-Pa

Ao explicitar sobre o valor da música no contexto cultural de Bragança-Pa notou-se que o município já foi conhecido por sua cultura musical. No entanto, na atualidade, os aspectos citados sobre a música em Bragança-Pa ficaram mais na história e de certo modo, limitados ou invisibilizados no tempo presente.

A tradição artístico cultural da região do Caeté, amplamente conhecida e principalmente voltada para a música, recebe merecida atenção ao se constituir um espaço definido e qualificado para a formação musical dos músicos bragantinos, oportunizando formação e condições para que o ensino da música seja realizado por pessoas com formação específica a fim de aprimorar, perpetuar e valorizar a cultura local.

Ao entender sobre a constituição e perspectivas do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA em Bragança Pará notou-se que a presença deste curso, assumindo o Liceu da Música, representa a intenção de uma retomada importante da cultura musical outrora pujante como demonstração de interesse na formação de músicos para serem professores e formadores, com o intuito de perpetuar, nos diversos níveis educacionais, a musicalidade bragantina, tornando-se referência no estado e para o país.

O currículo ofertado no Curso de Licenciatura Plena em Música em Bragança é o mesmo praticado em todo o Estado do Pará, inclusive na capital. O que há de personalizado é o trabalho que desenvolvemos nas disciplinas ofertadas, na adequação do curso haja vista a especificidade do contexto cultural bragantino.

A busca por esta personalização tem se materializado por meio do Grupo de Pesquisa formado no Campus envolvendo pesquisadores do Campus, moradores da região e estudiosos, provenientes também da capital do estado, interessados em conhecer a cultura local de Bragança.

Por meio da Extensão, o Liceu abre as portas para a comunidade que contempla um despertar do interesse voltado para a música, comprovado com a busca pelo Processo Seletivo por parte desse mesmo público-alvo motivado por uma profissionalização na área da música em nível superior.

Mediante os dados expostos sobre o Processo Seletivo Especial, notamos que aparentemente suprimiu um impedimento, e isto proporcionou aos interessados na música as condições de acesso para ingresso em um curso superior nesta área.

Portanto, como continuidade dos estudos, indicam-se pesquisas sequenciais de médio e longo prazo sobre perfil, acesso, permanência, conclusão e evasão no Curso de Licenciatura Plena em Música em Bragança-Pa.

Referências

ALVES, Alexandre de Brito. **“TODO MUNDO BRINCA, TODO MUNDO INVADE, O URUBU CHEIROSO É PRA QUALQUER IDADE”**: DANÇAS, MARCHINHAS E FESTAS NO “BLOCO URUBU CHEIROSO” (BRAGANÇA-PA). *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 18, n. 45, p. 205-220, ago/dez, 2017.

ASP, Danilo Gustavo Silveira; PAMPLONA NETO, Christóvam. “CÂMERAS SUBJETIVAS”: imagens em trânsito sobre o Nordeste paraense. In. **O CINEMA E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM BRAGANÇA-PA**: um panorama da Cena. Daniel dos Santos Fernandes, Luis Junior Costa Saraiva e Jéssica do Socorro Leite Corrêa (orgs). São Carlos, 2017.

BENEDICT, E. B. M. Pensar cientificamente: representação de uma cultura, *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.7, n.13, p.91-108, 2013.

BRAGANÇA. Conselho Municipal de Educação de Bragança. Resolução nº 015 de 14 de outubro de 2021. Bragança, Pará. 2021.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional Nº 9.394/1996. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. ISBN: 978-85-7018-787-1.

CORRÊA, Ester Paixão; ALENCAR, Edna Ferreira Alencar. Marujas e Capitoas: Simbolismo, Poder e Hierarquias no ritual da Marujada da Festa de São Benedito na cidade de Bragança, Pará. 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, João Pessoa/PB, 2016.

CUCHE, D. Gênese social da palavra e da ideia de cultura. In: CUCHE, D. A noção de cultura nas Ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. Ed. Bauru: EDUSC, p. 17-31, 2002

FURTADO, Yara das Chagas; SILVA, Tabita Fernandes da A identidade feminina revelada nos registros dos antropônimos nos século XIX em Bragança-Pará. In. BATISTA, Marcos dos Reis (Org.) *Caminhos nas letras: abordagens nos estudos da linguagem -Volume 2*[recurso eletrônico] / Marcos dos Reis Batista (Org.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. P.73-89.

MONTEIRO, Ygor Saunier Mafra Carneiro. Estudo da rítmica do Retumbão da Marujada de Bragança (PA). **ANAIS... XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Pelotas – 2019**.

MORAES, M. J. P. da C. de; ALIVERTI, M. J.; SILVA, R. M. M. da. *Tocando a Rabeca*. Belém: IAP, 2006.

SERRA NETTO, Helio Figueiredo da. O SAGRADO EM PRETO E BRANCO: UM RECORTE DA FESTA DE SÃO BENEDITO. NOVA REVISTA AMAZÔNICA - VOLUME VII - Nº 02 - SETEMBRO 2019- ISSN: 2318-1346

SILVA, Maria Dolores da; FERREIRA, Tatiane Cristina Montenegro; ANDRETO, Luciana Marques. A importância da Extensão universitária na formação do profissional cidadão em uma faculdade de saúde Recife-PE. Trabalho de conclusão de curso, Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife/PE – 2016.

TRINDADE, Cláudio da Costa. Entrevista concedida a Jessika Rodrigues da Silva. Bragança, 22 jun. 2022. Texto. Não Publicada.